

Junho a Setembro 1881

S. PAULO

BRAZI

4569

# O AMERICANO

Escriptorio  
Rua de Santa Thereza, 16

PROPRIETARIOS E REDACTORES  
Cyro de Azevedo e Sá Vianna

Publica-se  
às Quartas e Sabbados

ANNO I

Sabbado, 3 de Setembro de 1881

N. 19

## O AMERICANO

A proximidade dos exames, a affluencia de materia explicada, a necessidade de augmentar o nosso cabedal scientifico, forçam-nos á suspender por algum tempo a publicação do «Americano».

Não é isto uma quéda, não quer dizer uma fuga. Pedimos diminuta tregua para depois continuar o prelio.

Guardamos a convicção de que semd্রে observamos o nosso programma, de que respeitamos a lei, que, como nossa medida de proceder, publicamos.

Tivemos sempre a coragem que denota a posse de uma consciencia immaculada e fugindo aos magos

mais tarde a publicação do jornal, e sustentalo com a mesma coragem.

Comprehendendo o alcance do commettimento á que mettemos hombros, sentimos esse repouso, será substituido por futuro vigor e actividade.

A' imprensa que nos deu franca hospitalidade, confessamo-nos gratos, e perante ella tomamos o compromisso de não abandonar para sempre a liça.

Será, o que fazemos, uma phase de retrahimento para o «Americano», indicio de futura vida.

Não cahimos. Repousamos.

CYRO DE AZEVEDO.

Carta aos assignantes do

de contrariedades. Sobre ella os pensadores têm philosophado convenientemente e concluem sempre do mesmo modo—é a melhor mes- tra.

Diziam-nos, e nós duvidavamos, que a vida de qualquer jornal é ter bons assignantes, d'aquelles que têm e pagam.

Pois, diziamos nós, haverá alguem, que aceite a assignatura de um jornal, e não satisfaça a miseria de uma diminuta mensalidade?!

Os que sabem, o que é uma empreza jornalística, por menor que seja, auxiliaram-nos, deram ao corpo do jornal, que se levantava, aquelle sangue que corre livremente da algibeira do proprietario da folha a do typographo. Os globulos mal formados, o humor aquoso infiltrou-se-lhe nas veias, e o «Americano»

nhece essa doença na imprensa, que não desanimemos, que o «Americano» não morrerá si os maus assignantes tornarem-se bondosos, mandando aquelle remedio, que hoje tudo salva e tudo move.

Salvemos a creança, e, ella depois, que diga, o quanto soffreu.

Aos amigos da capital e do interior, que compensaram nossos esforços, protestamos mil agradecimentos, aos outros fazemos votos, para que sejam mais generosos.

ALVARO DE SÁ VIANNA.

Charos Redactores.

Fui passar alguns dias em uma pittoresca cidade da provincia em que vos expandis, bons talentos e não melhores amigos. E' um pedaço do avental d'esta S. Paulo, sertaneja nedia e feliz.

Lá, recordei-me de vós, e alastrei a meza de uns pedaços de papel em em que iniciiei uns bosquejos bucolicos e sentimentaes, inspirados pela belleza e suavidade do logar onde tinha eu ido abrir a alma.

Tencionava mandar-vos esses e-chos tão bem inspirados; mas minha intenção não foi satisfeita, porque não quiz interromper a secção que havia

exclamarieis, e ninguem teria mais razão do que vós.

Ides suspender a vossa folha, e eu lamento isto.

A causa d'este facto é talvez a mesma, porque foi a chorada Comedia do Valentim Magalhães suspensa em sua carreira pelo rio sonoro das gargalhadas joviaes, não?

Si é, maldigo a ingratição dos vossos assignantes, que tão mal vos pagão, os instantes de prazer e recreio que daes.

Antes de saber d'este golpe que está eminente sobre o orgão vosso pensamento e das ideias novas e gentis, pelas quaes vos bateis; commigo, como que prophetizando tudo, tinha eu dito: isto de assignantes é uma só casta, má e perigosa; não querem ver que o jornalzinho do Sá Vianna e do Cyro, tem a mesma sorte da Comedia!

Dito e feito. O vosso jornal ia deslisando alegremente pela vida, e invejosos talvez da sua felicidade, motam-no os assignantes. Assassinos!

E deixam viver a Opinião Liberal, os estupidos. A sociedade é exactamente comocão com que dialoga o Beudelaire nos seus poemas em prosa; prefere ao perfume das rosas o da Labarraque.

Lamento-vos, amigos; e d'aqui

Navarro, o Cabral, o Homero Baptista e o Elias, todos namorados antigos, já sem aquelle ardor juvenil que é a alma do negocio, e olharam-se de esguelha, como se dissessem: — «Se nos amassemos tambem como elles?» E....amavam-se de prompto impetuosamente.

D'ahi, o nascimento do menino, que o publico festejou e a que os augures marcaram um futuro risonho, promettedor, ampla messe de venturas, prospera carreira, bôa viagem, felizes venturas, todas as prosperidades; emfim, todas as saudações da antiga chapa, de casaca, clarque e luva branca.

Com effeito, a creança prometia e era um gostinho vê-la apparecer ás quartas e sabbados, csmo Jesus no templo, entre os doutores, a discutir philosophia, critica, litteratura, poesia, a receber rebuçados de todos os pontos, a ser acariciada e festejada por todos, a fazer visitas, a rugar com a companhia Ingleza, a reclamar Caixas Emancipadoras, a saudar Castro Alves, a pedir pela familia de Paranhos: um prodigio, o diab'inho!

E os paes sorriam, satisfeitos; depositavam n'ella todas as suas esperanças e para isso não lhe dispensavam extremos de disvelos e carinhos. mas...

viram nascer se não arvorasse em medico.

—Será um de menos!

Dirá, encolhendo os hombros, para depois ir ao theatro ou ao jardim.

Respeitavel publico!

Tú sim, tú sabes comprehender perfeitamente a missão da Imprensa!

E' esta a minha grinalda si vil-o morto.

O. PEDERNEIRAS.

## DE TUDO E DE TODOS

### IMPrensa

Duarante o tempo que estivemos emluta fomos constantemente vizitados pelos seguintes collegas que em geral dispensaram-nos a mais brilhante recepção: Gazeta de S. Paulo, Gazeta do Povo, Monitor Catholico, Germania, Financeiro, Reacção, Liberal, Republica e Nove de Setembro (capital); Gazeta e Diario de Campinas; Monitor Paulista, Echo Bananalense, Sensitiva, (Bananal) Tymbyra, (Arêas) Gazeta de S. Luiz e Redempção, (S. Luiz do Parahytinga); Gazeta Municipal, (Tieté); Gazeta ds Taubaté; Diario de Sorocaba; Municipio de Arataquara, Locomotiva (Pirassununga); O Seculo (Batataes); O Binoculo (Itatiba), Liberal (S. Bento de Sapucahy); Gazeta de Lorena; Commercio de Iguape; Gazeta do Amparo; Gazeta de Cananéa; O Guaripocaba (Bragança); Imprensa Ituana; O Itatiba; O Rezendense; Echo Municipal (Bocaina); Provincia de Minas, Arauto Minas, Monitor Sul Mineiro, O Colombo (Campanha), O Oriente (Paraiso), O Leopoldinense, Gazeta de Caldas e Aurora Mineira (Minas Geraes); Mequetrefe, Penna Caricata, Abolicionista, Atirador Franco, Revista de Engenharia, Revista da Sociedade Dens, Christo e Caridade, Agricultor Progressista, Propaganda, Scenário, Messenger du Brazil (Côrte); Fluminense Conservador (Macahé); Correio de Cantagallo, O Eleitor (Parahyba do Sul)—Rio de Janeiro; Gazeta da Victoria (Espirito Santo); Gazeta da Bahia; A Civilização O Pensador, Commercio de Caxias, (Maranhão); Provincia do Pará, A Constituição (Pará) O Semanario (Piauh); O Liberal (Maceió); O Cearense (Fortaleza—Ceará.)

—«O Agricultor Progressista:» Temos recebido os primeiros numeros deste jornal, cujo director é o sr. dr. Domingos Maria Gonçalves, e que tem a collaboração constante de

varios agronomos dos mais distinctos do Brazil e do estrangeiro. O «Agricultor Progressista não é um jornal simplesmente util, é necessario, e de imprescindivel necessidade em nosso paiz, onde não ha zêlo algum pelos interesses economicos da Agricultura. Esta necessidade, não a poude aferir a estulta camara municipal de Monte-Mór, que devolveu o numero 3.º do importante jornal á redacção respectiva, assignado a recusa um Borges, secretarto. Que Camara e que Borges,! Nós não imitamos, felizmente o procedimento supinamente alvar d'aquella Municipalidade pelo contrario, aceitamos o «Agricultor Progressista» como offerta das mais reconhecidas vantagens e esperamos, nos continuem a remetel-o.

—O «Scenário». E' um periodico dp «Club Familiar Gymnasio da Juventude». O exemplar que recebemos é dedicado á memoria de João Caetano dos Santos o inimitavel artista tragico. Intenção, assumpto, «artigos, tudo tudo merece muitos apoiados. Apoiado, pois.» «Quinze de Agosto. E' a interpretação dos sentimentos patrioticos da colonia paraense da Bahia, interpretação feita por seis distinctos paraenses, em homenagem da data em que adheriu o nobre Pará á causa da Independencia. Isto foi em 1823. Ha muitos annos já. Mas não é o tempo que destróe, por certo, as recordações das datas gloriosas. Parabens aos paraenses, que tão bem traduziram os sentimentos da sua provincia.

As mulheres são anjos que todos procuram; demonios que ninguem repelle.

PASCAL.

### MANIAS DE ESCRITORES E HOMENS CELEBRES

Bossuet, para se inspirar e fazer os sermões que tanto engradece-ram, conserva-se largas horas em um quarto humido e frio, e envolvia a cabeça em flanelle.

O musico Sarty compunha na escuridão.

Cimarosa gostava de trabalhar no meio do barulho, a inspiração acudia-lhe com tanto mais força quanto maior era o ruido que o cercava.

Beethoven levantava-se de noite, com a cabeça envolvida em um barrete de pelles, descalço, e sahia, chapinhando na neve para que todo o sangue lhe refluisse ao cerebro. E foi assim que deste cerebro incandescente e prodigioso sahiram as maravilhosas sonatas Fidelio, Corio-

lano, e a grande Symponia Pastoral.

Montesqieu escrevia melhor quando viajava.

Napoleão escrevia as suas ordens do dia no espaço livre das cartas que lhe dirigiam.

Desaugiers, quando escrevia fazia, bolinhas de papel. O mesmo habito tinha o falecido e nunca assás chorado Antonio Feliciano de Castilho, visconde de Castilho.

Buffon não se sentava á banca para trabalhar, senão com punhos de renda.

Alexandre Dumaa, esse escrevia em mangas de camisa quer de verão, quer de inverno.

Schiller, antes de começar a trabalhar, mettia os pés em nma tina cheia de gelo.

Gretry, quando compunha, era só de noite: jejuava e tomava grandes doses de café

Theophilo Gauthier escrevia, ou antes desenhava, ou melhhor esculpia os seus magnificos folhetins de dez columnas n'um quadro de papel do tamanho de uma nota de mil francos.

Julio Sandeau fuma quando escreve. Não é bem fumar, porque o charuto do notavel romancista quasi sempre está apagado.

Ziem, quando pinta, calça botas á escudeira.

Fox, o celebre orador inglez, depois de se entregar a excessos prodigiosos de mesa, recolhia-se ao seu gabinete, e, atando na cabeça um guardanapo ensopado em agua e vinagre, trabalhava dez horas a seguir.

Mezeray escrevia, ainda que fosse de dia, a luz de um candeeiro, e nunca deixava de acompanhar as pessoas que o fossem vizitar, com o mesmo candeeiro, fosse a que horas fosse.

Balsac tomava a miudo café. Depois d'um jantar de grande frugalidade, deitava-se as seis ou sete horas. Levantava-se ás onze 1/2 da da noite e trabalhava até o romper da manhã, ingerindo uma quantidade pasmosa de café fortissimo.

Michelet adorava tambem o café. O seu estylo por isso é vibrante e nervoso, e cheio de febrilidade. Este mesmo escriptor affirma que uma parte do espirito novo, alado, revolucionario do seculo XVIII foi devido ao café, e que pelo contrario o espirito do seculo XIX tende a perverter-se, a amesquinhar-se pelo uso immoderado do tabaco.

### ESTUDO DE DIREITO

Hermenegildo de Almeida é o auctor d'este livro. D'esta vez o ju-

risconsulto esteve á baixo da expectativa. O seu livro é inferior ao do sr. Oliveira Arruda, que n'esta folha noticiamos já, salvo o facto de ter sahido o livro deste senhor mal impreso e crivado de erros typographicos. O do sr. H. Militão apesar da boa impreosão, impressionou-nos mal e á elle cabe este ditado: «o habito não faz o monge.»

Com effeito, o folheto é nitido na forma; mas no escripto, na essencia é obscurissimo. Salva-se ahi apenas, n'este naufragio de logica, da sciencia e da utilidade, a intenção do auctor, que foi boa. O auctor revela não conhecer convenientemente as doutrinas positivas. Tratando d'ellas somente fallou da successão historica dos systemas theologicos, metaphisico e positivo, e quanto ao 2.º d'esses systemas nem dedicou-lhe um capitulo especial, cousa a que não tinha direito, visto que a metaphisica é de todas as epochas philosophicas a mais vasta e importante. As doutrinas positivas constituem o fito principal da obra. mas de taes doutrinas ahi não cura auctor, porque, repetimos não conhece-as elle convenientemente. Ora deste modo, tambem não era de esperar que o sr. Hermenegildo de Almeida, fizesse um trabalho de merito real e intrinseco. Mas... não trepidamos em dizer: apesar da pouca digestão de idéas, a intenção do sr. Militão é muito digna. Ao menos, ella—alcança elle o reino dos céos, visto que é pobre de espirito... logico, em seu livro. Terminando, observamos que o sr. Militão não nos deu a honra de enviar-nos a obra a que a alludimos. Mas isto isto não obsta a que fallemos da publicação de tão illustre philosopho e 5.º annista. Pelo contrario, é mesmo por elle não nos enviar a obra com que esteve «occupada» a sua intelligencia constitucionalmente juridica, que damos noticia do seu apparecimento.

Si é uma falta de delicadeza não mimosear os collegas com os seus productos, esta falta de delicadesa é sempre desculpada nos grandes homens como sr. Militão. Away sr. Militão!

Um considerado editor de Leipzig mandou á Bismark um folheto que acabava de publicár.

Dias depois recebeu da chancellaria um officio assim concebido:

«Tenho a honra de lhe annunciar que devolvo o folheto, que se dignou mandar ao sr. principe de Bismark, advertindo-lhe, que pelas ordens geraes é prohibido enviar ao sr. chancellar obras allemãs impressas em caracteres latinos, porquanto

a leitura de taes obras toma muito empo a sua alteza.

Para um jornal no Brazil manter certa indepedencia e cerrar suas columnas ao insulto e aos pasquins é mister, que seus proprietariost enham frouxos os cordões da bolsa, não contando em geral com os chamodos assignantes, que apreciam uma bôa leitura sem a menor retribuição pecuniaria.

VERITAS.

Advogado.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues, travessa da Sé n. 2.

Sarah Bernhart entrou em um templo protestante nos «Estados Unidos,» o pastor blasphemava contra ella:—Mulher-demonio, columna do inferno, creatura vomitada pela dissolluta Babylonia, para corromper o novo mundo.

Ao cahir dodia o revd. recebe a seguinte carta:

«Meu caro collega.

Porque motivo se enfureceu tanto contra mim? Entre comediantes devia haver mais espirito de colleguismo.

SARAH BERRHANT.»

Advogados.—Dr. Antonio Carlos e Luiz Gama, travessa da Sé n. 4.

A palavra é a luz da humanidade assim como a luz é a palavra da natureza.

E. QUINET.

O sr. X. ajusta um criado para sua casa.

—Dou-te 3000 mensaes e, além disso, visto-te, calço-te, e dou-te de comer.

O criado accéitou logo.

No dia seguinte de manhã, o sr. X. toca a campainha.

O criado não vem

Torna a tocar, tres quatro, cinco vezes, e o criado sem aparecer.

Desesperado, levanta-se e vai ter com elle ao quarto.

—Então eu estou a chamar-te ha meia hora, e tu ainda na cama!

—Estava á espera de que o senhor me viesse ver. Como foi esse o ajuste.....

O sr. Zóla costuma ligar o talento d'um escriptor ao successo das suas obras e ao numero das suas edições.

Ha poucos dias o autor da «Nana» perorava a seu modo diante de algumas pessoas.

—Tenho tido, dizia com modestia, os maiores successos de livraria que um escriptor pode sonhar. Ca-

da linha do Assomoir deu-me uma media de cinco francos.

—Oh! pois pois eu não, costume trabalhar tão barato, replicou alguém:

—Não faço uma linha que me não renda cem mil francos.

A ultima rendeu-me aproximadamente trezentos mil...

Como Zóla o olhasse com espanto continuou:

—E' verdade, accrescentou-lhe friamente, que são linhas de caminho de ferro.

Advogados.—Drs. José Maria Corrêa de Sá e Benevides e José Estacio Corrêa de Sá e Benevides têm seu escriptorio á rua do Quartel.

Um sujeito fanhoso, depois de ter apanhado uma descompostra da sua amante, recebeu d'ella depois uma carta muito terna.

—Não acredito n'aquellas lamurias, disse-lhe, elle a primeira vez que a viu, a gente deve escrever como falla.

—Então tu escreves pelo nariz!

Sem a palavra o coração sucumbiria ao peso de suas sensações; nem um canto viria afagar os nossos ouvidos; o passado seria mudo, o passo do homem como o do bruto se perderia no vacuo, e coração do homem seria o tumulo de seu pensamento.

HERDER

## ANNUNCIOS

# MACHINAS

DE

# COSTURA

CONCERTA-SE

A'

RUA DO IMPERADOR

11

# S. PAULO

TYP. DA «GAZETA DE S. PAULO»